

# Comunicação Interventricular Congênita: Perfil Epidemiológico e Fatores Maternos no Brasil (2020-2024)



Isadora Medeiros De Almeida<sup>1</sup> (i.almeida@edu.pucrs.br), Lucas Mariano Pinheiro<sup>1</sup> (lucas.mariano01@edu.pucrs.br), Laura Mattiello Ribeiro<sup>1</sup> (l.mattiello001@edu.pucrs.br), Manoela Silveira Gonçalves<sup>1</sup> (Manoela.g@edu.pucrs.br), Maya Yang De Castro<sup>1</sup> (maya.yang@edu.pucrs.br), Eduardo Capovilla<sup>1</sup> (eduardo.capovilla01@edu.pucrs.br), Rodrigo Nora Ruschel<sup>1</sup> (rodrigo.nora@edu.pucrs.br), Eduarda Boaretto Frizon<sup>1</sup> (boaretto.e@edu.pucrs.br), Matheus Lunkes<sup>1</sup> (matheus.lunkes23@edu.pucrs.br), Silvio Cesar Perini<sup>2</sup> (silvio.perini@edu.pucrs.br).

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

<sup>2</sup>Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (HSL PUCRS)

## Introdução:

A comunicação interventricular (CIV) é uma das cardiopatias congênitas mais comuns, caracterizada por um defeito na parede entre os ventrículos, com impacto variável na hemodinâmica neonatal. Este estudo analisa sua ocorrência no Brasil (2020-2024) e sua relação com fatores maternos, pré-natal e via de parto.

## Objetivos:

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de comunicação interventricular congênita no Brasil.

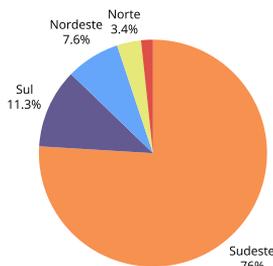
## Métodos:

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo baseado em dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram analisados casos registrados no período de janeiro de 2020 a agosto de 2024. As variáveis incluídas foram a distribuição temporal dos casos, a faixa etária materna, a região de residência da mãe, via de parto e o número de consultas de pré-natal.

## Resultados:

Entre 2020 e 2024, foram registrados 1.320 casos de CIV no Brasil. O Sudeste concentrou o maior número de registros (76,3%, n=1.043), seguida pelo Sul (12,1%, n=155), Nordeste (7,1%, n=105), Norte (2,9%, n=47) e Centro-Oeste (1,6%, n=23). A análise temporal revelou um aumento progressivo no número de casos, com um pico em 2023 (n=365), com um crescimento de 74% em relação a 2021 (n=210). Observou-se uma redução em 2020 e 2021, possivelmente associada aos impactos da pandemia de COVID-19, seguida por uma retomada a partir de 2022. Quanto à faixa etária materna, a maior proporção de casos ocorreu em mães com idade entre 30 e 34 anos (23,4%, n=309) seguida por mães de 35 a 39 anos (28,4%, n=404) e 15 a 19 anos, que representaram 9,2% (n=122) dos casos. A cobertura do pré-natal demonstrou que a maioria das mães realizou sete ou mais consultas (80,6%, n=1.091), enquanto 5,5% (n=73) tiveram entre uma e três consultas e 19,1% (n=267) realizaram de quatro a seis consultas. Apenas 0,5% (n=16) dos casos não tiveram nenhuma consulta de pré-natal. Em relação à via de parto, 77,2% (n=1.033) dos casos nasceram por cesariana, enquanto 22,8% (n=339) foram partos vaginais. Observou-se aumento na proporção de partos vaginais em 2023 (29,3%, n=107) em comparação com os anos anteriores, seguido por redução em 2024 (31,0%, n=62).

Distribuição regional dos casos de CIV no Brasil entre 2020 e 2024



## Conclusão:

A partir da análise dos dados, percebe-se um número de interações predominante na região Nordeste, além de maior prevalência entre a faixa-etária de 15-19 anos e pardos. Portanto, a análise da comunicação interventricular no Brasil revelou maior incidência no Sudeste, com pico em 2023. Além disso, a idade materna de 30 a 39 anos foi predominante, e a maioria realizou sete ou mais consultas pré-natais. Ademais, a cesariana foi a via de parto mais frequente. Assim, os achados destacam a importância da vigilância e do diagnóstico precoce.